

**MADRES E ABUELAS DE PLAZA DE MAYO, HISTÓRIA E INFLUÊNCIA NO  
COMEÇO DO SÉCULO XXI**

NIEHUES, Lara<sup>1</sup>  
TRAUMANN, Andrew<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo a análise histórica dos grupos *Madres de Plaza de Mayo* e *Abuelas de Plaza de Mayo*, assim como a criação posterior do terceiro grupo, *Madres de Plaza de Mayo - Línea Fundadora*, apresentando suas origens, seu desenvolvimento durante e após o fim do período ditatorial, e a influência que cada grupo exerce no começo do século XXI.

**Palavras-chave:** Madres, Abuelas, Plaza, Argentina, Ditadura.

**Abstract:** This article aims to analyse the history of the groups *Madres de Plaza de Mayo* and *Abuelas de Plaza de Mayo*, as well as the further creation of the third group, *Madres de Plaza de Mayo - Línea Fundadora*, presenting its origins, its development during and after the dictatorship period, and the influence that each group has in the beginning of the 21st century.

**Keywords:** Madres, Abuelas, Plaza, Argentina, Dictatorship.

Recebido em: 24/01/2020  
Aprovado em: 25/03/2020

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Relações Internacionais - Centro Universitário de Curitiba - UNICURITIBA. Curitiba - PR. Email: [laraniehues13@gmail.com](mailto:laraniehues13@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor Orientador - Centro Universitário de Curitiba - UNICURITIBA. Curitiba - PR. Email: [andrewtraumann@hotmail.com](mailto:andrewtraumann@hotmail.com)

## Introdução

As associações “*Madres de Plaza de Mayo*” e “*Abuelas de Plaza de Mayo*” surgiram no ano de 1977, durante o período da Ditadura Militar na Argentina, formadas por familiares, em sua maioria mães, de militantes sequestrados pelos militares. Essas mães passaram a fazer “rondas” todas as quintas-feiras na *Plaza de Mayo* em Buenos Aires, de forma a reivindicar informações sobre o que haveria acontecido com os seus filhos e, posteriormente, seus netos.

As rondas, onde as mulheres andavam em duplas e em círculos pela praça, surgiram como uma maneira de dissimular o agrupamento das mulheres no local, que era considerado crime na época ditatorial, e ao mesmo tempo protestar por informações de seus filhos. O grupo começou apenas com as mães procurando pelos seus filhos, mas posteriormente algumas delas passaram a procurar informações sobre seus netos, nascidos em cativeiro ou levados junto de seus pais.

Ambas as associações têm a mesma origem, porém com o passar do tempo passaram a possuir divergências entre si, tanto na área ideológica quanto em suas reivindicações e aceitação das políticas de reparação do Estado, resultando também, na criação posterior de um terceiro grupo, denominado “*Madres de Plaza de Mayo – Línea Fundadora*”, dividindo o grupo original em três associações diferentes a partir de então.

Mesmo tendo uma origem em comum, a busca por seus filhos desaparecidos, cada uma das associações tem as suas divergências de opinião e na maneira na qual manifestam os seus reclamos, tendo passado a exercer influência em diferentes áreas ao final da ditadura e no início do século XXI, tendo os grupos se convertido em um símbolo da luta pelos direitos humanos e justiça ao redor do mundo.

### 1. Contexto Histórico

Durante os anos de 1945 até 1991 o mundo passou por um período histórico chamado de “Guerra Fria”, durante o qual duas grandes potências mundiais, Estados Unidos e União

Soviética, protagonizaram um conflito indireto em defesa de suas ideologias contrárias. Enquanto a União Soviética liderava a luta pela disseminação do sistema socialista em outros países, os Estados Unidos buscavam expandir o sistema capitalista e impedir o avanço do socialismo pelo mundo. Por se tratar de uma disputa entre dois países tão influentes, esse período teve diversas consequências ao redor do mundo, inclusive na América Latina, onde vários países passaram por ditaduras promovidas pelos Estados Unidos, de forma a evitar que o socialismo chegasse a esses países e acabar com a ameaça comunista que muitos afirmavam existir no mundo.

A presidente da Argentina, até então, era María Estela Martínez de Perón, mais conhecida como “Isabelita Perón”, sucessora de seu falecido marido, o populista Juan Perón. O governo de Isabelita foi caracterizado por uma crise econômica na Argentina, que causou um aumento na inflação e no custo das empresas no país. Isabelita não possuía o apoio de empresários, por conta da crise econômica, e tampouco das forças armadas do país, resultando em um enfraquecimento gradativo em seu governo, além de uma crise política acarretada pela situação.

A ditadura militar na Argentina teve um início tardio, se comparado aos demais países latino-americanos que já passavam por períodos de regimes ditatoriais há alguns anos, tendo seu início no ano de 1976. Na madrugada do dia 24 de março de 1976, os militares Emílio Massera, José Rafael Videla e Orlando Ramón Agosti, comandaram um golpe de Estado, no qual Isabelita Perón foi deposta, após ser detida em sua própria casa, por uma Junta Militar comandada por Videla. Após esse acontecimento, a Junta Militar tomou o Congresso Nacional e assumiu publicamente o poder, dando início ao autodenominado “Processo de Reorganização Nacional”, cujas principais promessas eram tentar alcançar profundas mudanças tanto econômicas, quanto sociais na Argentina.

Uma das principais características das ditaduras na América Latina foi a perseguição, repressão e violência contra os opositores, considerados uma ameaça à integridade do país. Os sequestros e desaparecimentos forçados da oposição marcaram fortemente a ditadura Argentina, resultando em um número estimado de 30.000 desaparecidos durante os oito anos

de duração do regime. Segundo informações da Comissão Nacional Sobre o Desaparecimento de Pessoas (CONADEP)<sup>3</sup>, a maioria dos desaparecidos tinha até 35 anos, trabalhavam como operários ou estudantes e eram detidos durante a noite em suas próprias casas. Os detidos eram levados para os CCD (Centros Clandestinos de Detenção), onde sofriam torturas por parte dos militares, além de serem mantidos em situação precária até que fosse decidido o seu destino. Esses centros eram divididos em dois tipos, o primeiro denominado “Lugar transitório”, um local precário onde os detidos eram mantidos por um tempo antes de serem mandados ao segundo lugar, o “Lugar de reunião de detidos”, que possuía uma melhor estrutura, própria para as torturas e assassinatos que ocorriam no local. O local mais conhecido, para onde a maior parte dos detidos eram levados, é a ESMA (Escola Superior de Mecânica de Armada), por onde passaram mais de cinco mil detidos e desaparecidos. Uma das formas de assassinato mais conhecidas que foram cometidas pelos militares na Argentina são os “voos da morte”, nos quais os detidos eram drogados e lançados ao mar de aviões militares, ainda vivos.

Outro crime que marcou bastante a Argentina na época da ditadura foi o sequestro de bebês. Essa prática também ocorreu nas ditaduras de alguns outros países do continente, porém foi na Argentina que mais se falou e se fala sobre isso até os dias de hoje. Muitas das militantes sequestradas estavam grávidas ou possuíam filhos, tanto bebês quanto crianças pequenas, que eram sequestradas junto a seus pais pelos militares. As mulheres grávidas geralmente eram mantidas vivas até o dia do parto, quando o bebê recém-nascido era levado pelos militares e as mães assassinadas posteriormente. Uma desculpa muito usada era a de que ao entregar os bebês e as crianças para os apoiadores da ditadura, essas crianças não fariam mais parte de famílias subversivas, mas sim de famílias com os valores considerados corretos pelos militares, fazendo com que as crianças nunca descobrissem a sua verdadeira identidade.

---

<sup>3</sup> A Comissão Nacional Sobre o Desaparecimento de Pessoas foi criada no dia 15 de dezembro de 1983 pelo então presidente da Argentina, Raúl Alfonsín, tendo como objetivo o esclarecimento sobre o desaparecimento forçado de pessoas que ocorreram durante o período ditatorial argentino.

## 2. Madres de Plaza de Mayo

A história do grupo “*Madres de Plaza de Mayo*” começou no ano de 1977, durante o período ditatorial argentino. A ditadura fazia um grande uso da imprensa para difundir a ideia desejada pelos militares de que a ditadura era algo bom e benéfico para a sociedade, o que fazia com que a maioria da população, que não era diretamente afetada pelo regime, acreditasse nesse discurso, vendo os opositores do governo como os culpados da situação em que o país se encontrava, além de reproduzir o discurso de que ninguém seria levado sem motivo, portanto, os desaparecidos deveriam ter feito algo que houvesse acarretado em sua detenção.

As mães dos militantes desaparecidos iam frequentemente às instalações do governo e aos centros penitenciários para tentar achar os seus filhos ou alguma informação de onde eles poderiam estar. Nesses lugares, essas mães passavam por muita tortura psicológica por parte dos militares, que faziam perguntas, pedindo vários detalhes sobre a vida de seus filhos e sobre as pessoas com as quais se relacionavam, de forma com que as mães pensassem que estavam sendo ajudadas na sua busca e que as informações fariam com que seus filhos fossem localizados, quando na verdade os militares usavam essas informações a seu favor de forma a saber mais sobre os sequestrados, além de dar informações falsas e humilhantes<sup>4</sup> para as mães em troca, e fazer com que elas permanecessem nesses locais por horas esperando informações, não as deixando ir embora quando as mesmas estavam por desistir de esperar, dizendo que logo seriam atendidas. Essas táticas eram usadas não somente como uma maneira de desgastar, mas de também humilhá-las. Porém, foi nesses lugares que muitas delas se conheceram pela primeira vez, graças as suas histórias semelhantes, o que fez com que elas se sentissem identificadas ao se dar conta de quantas outras mães haviam e percebessem que não estavam lutando sozinhas.

---

<sup>4</sup> Em uma entrevista para Miguel Calante de Castelar (22/04/2005), Nora Morales de Cortiñas relata que em uma dessas visitas, lhe foi dito por Emilio Teodoro Graselli, que seu filho havia fugido com outra mulher por não gostar de sua esposa e de sua vida, uma das várias informações falsas dadas por Graselli às mães.

Foi então que Azucena Villaflor, uma das mães que procuravam seus filhos desaparecidos, decidiu convocar algumas delas para ir à *Plaza de Mayo*<sup>5</sup>, no centro de Buenos Aires, para ver quantas pessoas conseguiam se reunir no local. As outras mães, já cansadas de suplicar aos militares por informações que não as levava a lugar algum, e sem esperança de conseguir encontrar seus filhos por esse meio, decidiram comparecer à praça. O primeiro encontro foi no dia 30 de Abril de 1977, em um sábado, juntando um total de 14 pessoas na praça. Nesse dia as mães fizeram o acordo de irem todas as quintas feiras à praça.

Após esse primeiro encontro, uma das mães decidiu que uma carta, questionando onde estariam os seus filhos, deveria ser redigida por elas ao general Videla, esperando que o grupo causasse certa pressão no governo. Redigida a carta, as mães passaram a ir a Casa Rosada<sup>6</sup> levar o documento todas as quintas-feiras sucessivamente. Esse ato fez com que a luta das mães deixasse de ser individual e passasse a ser um objetivo em comum do grupo com o qual se identificavam e se sentiam representadas todas, atraindo, conseqüentemente, mais mães para as rondas e para o grupo.

No mesmo ano, ocorreu uma infiltração no grupo que acarretou em mais desaparecimentos e assassinatos, porém dessa vez envolvendo as mães.<sup>7</sup> Alfredo Astiz, um militar da marinha argentina, sob o pseudônimo de Gustavo Niño, compareceu a uma das reuniões do grupo alegando ser irmão de um dos desaparecidos, e que havia ido lá a pedido de sua mãe, que debilitada pelo desaparecimento do filho, não poderia comparecer às reuniões do grupo. Se aproveitando da inocência e solidariedade das mães, o militar adentrou o grupo, ficando a

---

<sup>5</sup> A Plaza de Mayo é a mais antiga praça da Argentina e tem uma grande importância política devido aos vários acontecimentos políticos que foram protagonizados no local. Seu nome é um homenagem à Revolução de maio de 1810 que iniciou o processo de independência na Argentina. A praça passou a ser palco de manifestações políticas desde o ano de 1890, quando ocorreu o primeiro ato político no local. A partir do ano de 1977 a praça passou a ser o local de reunião das Madres de La Plaza de Mayo, que se reúnem nela toda quinta-feira, para reivindicar informações sobre seus entes desaparecidos e recordar os horrores vividos pelos mesmos durante a ditadura.

<sup>6</sup> Sede da presidência da república no país, localizada a aproximadamente 100 metros da Plaza de Mayo.

<sup>7</sup> As Madres acreditavam ter uma certa imunidade quanto às repressões que poderiam possivelmente sofrer, pelo fato de serem mulheres, levando em consideração que a maioria das pessoas que eram levadas pela ditadura eram homens jovens. Porém essa crença se mostrou claramente equivocada após a infiltração de Astiz no grupo.

par de todas as reuniões e locais onde as mães estariam se encontrando. Usando das informações que havia conseguido, Astiz foi a uma igreja onde algumas das mães estavam e sequestrou duas delas, Esther Careaga e Maria Eugenia<sup>8</sup>, além de duas monjas francesas, Léonie Duquet e Alice Domon. Dois dias após esses sequestros, Azucena, ao sair de casa para ir ao mercado fazer compras, é sequestrada também.<sup>9</sup>

A cada encontro na praça, o grupo crescia mais, aparecendo cada vez mais mães e parentes que compartilhavam a história de desaparecimento de alguém de sua família pelas mãos da ditadura. Juntamente com o crescimento do grupo, veio o aumento da repressão sobre o mesmo. Durante a ditadura havia um Estado de Sítio que proibia aglomerações, fazendo com que as mães passassem a usar a estratégia de andar em duplas e em círculos no local, o que disfarçava o agrupamento, fazendo com que os encontros ficassem conhecidos como “rondas”. Por muitas vezes, as Madres tentavam apelar aos valores familiares que a ditadura afirmava defender, porém sem sucesso.

Um símbolo ligado diretamente ao grupo das madres é o uso do pano branco cobrindo a cabeça. Inicialmente o grupo fazia uso de fraldas de pano, para representar os seus filhos desaparecidos, porém posteriormente as fraldas foram substituídas por panos brancos, de maneira a evitar uma imagem de infantilização da luta das Madres, que são usados até hoje nas rondas do grupo.

O grupo foi chamado pejorativamente de “*Las locas de plaza de mayo*” em uma tentativa de invalidar a sua luta. As madres não possuíam o mesmo embasamento político que os seus filhos, muitas vezes não sendo levadas a sério por serem vistas como donas de casa que haviam saído da cozinha para ir às ruas.

---

<sup>8</sup> As Madres sequestradas não eram escolhidas aleatoriamente. Eram levadas as mães que possuíam conhecimento sobre organizações e seus funcionamentos. Por exemplo, Azucena possuía experiência com sindicatos, enquanto Esther já havia sido exilada da ditadura paraguaia e possuía conhecimento do funcionamento da ditadura.

<sup>9</sup> Dez dias após seu sequestro e torturas sofridas nas mãos dos militares, Azucena foi vítima de um dos voos da morte, sendo seus restos mortais encontrados 28 anos após sua morte, em um cemitério da Argentina junto aos corpos de Maria Eugenia e Esther Careaga..

A repressão que o grupo sofria da polícia fez com que algumas vezes as mãres não pudessem se reunir como de costume, tendo que abandonar a praça por algumas quintas feiras, se dispersando em lugares ao redor da cidade em horários diferentes. Quando uma delas ia presa, todas as outras se apresentavam para irem presas junto com a detida, ou também, quando a polícia parava alguma delas na praça para pedir os seus documentos, todas as outras também apresentavam seus documentos, sendo essa uma estratégia que permitia que elas ficassem na praça durante mais tempo enquanto todos os documentos eram checados pela polícia.

No ano de 1978 foi disputada a 11ª Copa do Mundo FIFA, também conhecida como “O Mundial de 78”, evento que foi usado pelo governo argentino como um instrumento de propaganda para ocultar o que realmente ocorria no país naquele momento. Chamado de “*el Mundial de la Paz*” pelo general Videla em seu discurso de abertura, o futebol foi usado como uma maneira de mostrar ao exterior que estava tudo bem no país, tentar abrandar as denúncias de violações dos direitos humanos que circulavam fora da Argentina, e de validar a ditadura por meio da possível vitória no mundial.

Enquanto os torcedores gritavam e comemoravam durante a partida, os detidos pela ditadura se encontravam em uma localização próxima ao estádio, na ESMA, sendo submetidos às mais diversas torturas físicas e psicológicas enquanto escutavam as comemorações dos torcedores, reforçando a ideia de que ninguém no país se importava com o que acontecia com eles.

No dia 1º de Junho de 78 as mãres se encontravam na praça para mais uma de suas rondas quando o jornalista holandês, Frits Jelle Barend, decidiu ir até lá. Chegando na praça, filmou o apelo desesperado de Marta Moreira de Alconada, que junto das outras Madres, pedia ajuda para encontrar os seus filhos, protagonizando uma entrevista muito marcante para a época e fazendo com que a situação ficasse mais conhecida na Europa.

A situação não era completamente desconhecida no exterior, porém, considerando a ditadura em que o país se encontrava, não havia muitos meios de comunicação dispostos a dar espaço para que as Madres e seus reclamos fossem ouvidos. Um jornal diário chamado



“Buenos Aires Herald”, produzido em inglês, era um dos poucos meios que denunciava os desaparecimentos durante a ditadura, e dava espaço para os reclamos dos familiares dos desaparecidos.

O ano de 1979 foi o mais difícil para o grupo, que sofreram uma repressão extrema do governo, tendo que abandonar a praça por algumas quintas feiras, marcando suas reuniões em igrejas ao redor da cidade, de forma a manter os seus encontros frequentes sem sofrer as repressões que iriam sofrer caso fossem a praça.

### **3. Abuelas de la Plaza de Mayo**

O grupo “Abuelas de la Plaza de Mayo” também surgiu no ano de 1977 a partir do grupo das mães. Algumas das mães do grupo tinham filhas ou noras que foram sequestradas enquanto grávidas ou junto de seus filhos. Em um dos encontros das mães, uma delas, Alicia Zubasnabar, perguntou quais das mulheres presentes ali possuíam netos ou filhas e noras grávidas, juntando um número de mulheres que também procuravam por seus netos.

Em outubro de 1977 essas mulheres prepararam um documento<sup>10</sup> com o objetivo de entregá-lo ao Secretário de Estado dos Estados Unidos, Cyrus Vance, cuja visita ao país estava prevista para novembro do mesmo ano. reunindo-as em dezembro do mesmo ano na sua casa em La Plata em um encontro que precedeu a criação do grupo das Abuelas, inicialmente chamado “Abuelas Argentinas con Nietitos Desaparecidos”.

Em seus primeiros momentos as abuelas, sem muita informação, começaram a buscar seus netos sozinhas, indo a sanatórios, hospitais e casas de crianças que haviam sido adotadas, com a esperança de receber alguma informação ou até de encontrar uma das crianças nesses locais. Um tempo após a fundação da associação, o grupo passou a receber apoio de órgãos especializados que as auxiliaram na busca.

---

<sup>10</sup> As Mães também prepararam um documento para ser entregue ao secretário, porém sobre a situação de seus filhos.

#### 4. Madres de Plaza de Mayo - Línea Fundadora

Em 1986 houve uma discrepância entre o grupo, resultando na separação de algumas integrantes e na criação do grupo “*Madres de La Plaza de Mayo – Línea Fundadora*”. Maria Adela Gard de Antokoletz decidiu se separar do grupo “*Madres de plaza de Mayo*” por discordar das posições políticas que o grupo estava tomando, além de achar que o grupo estava se distanciando do seu foco original, que era encontrar e exigir justiça pelos seus filhos desaparecidos. Um dos principais motivos para o afastamento e criação do terceiro grupo, foi o fato de Hebe de Bonafini<sup>11</sup>, estar dando um enquadramento ideológico<sup>12</sup> ao grupo, quando muitas das outras Madres não concordavam com essas ideias, fazendo com que elas não se sentissem mais representadas na associação.

#### 5. Pós Ditadura

A ditadura Argentina teve o seu fim no ano de 1983. No começo da década de 80, com as denúncias sobre as violações de direitos humanos que ocorriam no país já difundidas pelo mundo, além da crise econômica em que o país se encontrava novamente. Frustrados os objetivos iniciais do “Processo de Reorganização Nacional”, a ditadura já dava sinais de que estava em decadência.

Em 1982 o General Videla decidiu declarar guerra pela posse das Ilhas Malvinas contra o Reino Unido, esperando que a possível vitória prolongasse e melhorasse a imagem do regime dentro e fora do país. A guerra perdurou do dia 2 de abril de 1982 até o dia 14 de junho de 1982, resultando na derrota da Argentina após os 2 meses de conflito. Essa derrota fez com que o orgulho nacional dos argentinos diminuísse bastante, e o regime perdesse muito apoio dentro da Argentina.

---

<sup>11</sup> Presidente da associação das Madres de Plaza de Mayo.

<sup>12</sup> No site Asociación Madres de Plaza de Mayo (<http://madres.org/index.php/consignas/>), o grupo declara que reivindica a luta revolucionária de seus filhos, e é uma associação política com um projeto de liberação popular e nacional.

Mesmo diante desses fatos, os militares resolveram indicar o General Reynaldo Bignone à presidência do país, ainda em 1982, tendo como incumbência fazer uma transição gradual da ditadura para a volta de um regime democrático. Durante seu governo, Bignone criou a Lei da Auto-Anistia, também conhecida como “*Ley de Pacificación Nacional*”<sup>13</sup>, que tornou a impunidade dos crimes cometidos algo legal, e permitiu a queima de arquivos que pudessem comprometer a imagem do regime, em uma tentativa de limpar os vestígios dos excessos de repressão da ditadura. Anteriormente à lei de anistia, foi emitido um decreto denominado “*Informe Final Sobre la Guerra Contra la Subversión y el Terrorismo*”, que argumentava que os crimes cometidos pelos militares deveriam ser considerados como atos de serviço e, portanto, não deveriam receber sanções pelos mesmos.

A Junta Militar assinou sua dissolução no dia 06 de dezembro de 1983, dando oficialmente um fim a ditadura militar no país. Em 10 de dezembro do mesmo ano, Raul Ricardo Alfósín foi eleito presidente através das primeiras eleições gerais no país desde o início do regime. No dia 22 de dezembro a Lei da Auto-Anistia foi declarada nula e inconstitucional, por deixar claramente impunes os crimes de terrorismo cometidos pelos militares. Foi criada então a comissão “*Nunca Mas*”, com o objetivo de investigar os crimes cometidos pela ditadura.

Em 1985 ocorreu um julgamento da Junta Militar, condenando uma grande parte de seus membros. Porém, nos anos seguintes, o presidente Raul Alfonsín, por conta de uma certa pressão política por parte dos militares, encaminhou ao Congresso duas leis, a “*Ley de Punto Final*”<sup>14</sup> e a “*Ley de Obediencia Debida*”<sup>15</sup>, a primeira paralisando os processos judiciais contra os militares, e a segunda alegando que os atos cometidos durante a ditadura não eram passíveis de punição por haverem sido cometidos em obediência devida pelos membros das forças armadas.

---

<sup>13</sup> Lei nº 22.924

<sup>14</sup> Lei nº 23.492

<sup>15</sup> Lei nº 23.521

No final do ano de 1989, Carlos Menem foi eleito presidente da Argentina, e durante o seu governo, concedeu absolvição aos membros da Junta Militar já condenados, os indultando por meio de uma série de dez decretos, beneficiando cerca de 1200 militares.

## 6. Diferenças entre os grupos

O grupo Madres de Plaza de Mayo tem como principal reclamo a localização e informações sobre o que aconteceu com os seus filhos sequestrados. Quanto às políticas de reparação do governo argentino, o grupo se recusou a declarar ao CONADEP e pediu à outras associações de direitos humanos que não entregassem à comissão de desaparecimento os acervos que possuíam. Apesar disso, houve um número de Madres que ajudaram na colaboração e coleta de informações dos crimes. Um dos principais slogans do grupo é “*Con vida se los llevaron, con vida los queremos*”, rejeitando também, a exumação e identificação dos corpos, por acreditarem que seus filhos são revolucionários, cujas ideias não podem ser enterradas ou esquecidas. As Madres têm um discurso ideológico ao afirmarem que são continuções de seus filhos, e que devem, portanto, continuar a sua luta, defendendo que, quem aceita as políticas de reparação do Estado, consente com os crimes cometidos pelo mesmo. O grupo tem como sua maior estratégia as rondas na *Plaza de Mayo*, de forma a mobilizar as pessoas a se manifestarem contra as decisões de impunidade tomadas pelo governo quanto aos autores dos crimes cometidos na ditadura.

As Madres não concordam com a representação através da arte, preferindo difundir os seus reclamos de uma maneira mais tradicional, como por exemplo, a inauguração de uma universidade das Madres no ano 2000, chamada na época<sup>16</sup> de “*Universidad Popular Madres de Plaza de Mayo*” (UPMPM), ou também a criação do projeto “*Territorio Madres*”, com foco no desenvolvimento infantil. Na área de comunicação, as Madres têm um programa em uma rádio argentina, além de jornal e revista próprios.

---

<sup>16</sup> Atualmente chamada de “*Instituto Universitario Nacional de Derechos Humanos Madres de Plaza de Mayo*” (IUNMA).

O grupo das Abuelas se diferenciou das Madres ao aceitar as políticas de reparação e cooperar com o CONADEP, além de propor uma linha de investigação de forma a chegar à identidade de seus netos nascidos em cativeiro mais rapidamente, resultando posteriormente na criação do “*Banco Nacional de Datos Genéticos*” (BNDG), um arquivo em que ficam guardadas amostras genéticas de familiares de pessoas desaparecidas durante a ditadura, o que ajudou a encontrar muitos dos netos desaparecidos desde a sua criação. As Abuelas, ao contrário das Madres, aceitam a exumação dos corpos, por presumirem que o destino de seus filhos foi a morte, e portanto, devem focar na recuperação de seus netos. Em 1992 ajudaram a impulsionar a criação da “*Comisión Nacional por el Derecho a la Identidad*” (CONADI), com o objetivo de incentivar a busca pelos netos desaparecidos, que mais tarde também passou a investigar roubo e tráfico de crianças, expandindo as investigações da comissão também a casos de desaparecimento de crianças no presente. As Abuelas trabalham junto a outras organizações para a criação de mais projetos de reparação às vítimas das ditaduras, tendo uma boa influência no âmbito internacional graças à Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). Ou seja, a estratégia das Abuelas é a de cooperação com outros organismos para a promoção de projetos e políticas que auxiliem vítimas da repressão da ditadura, dando as Abuelas uma maior chance de sucesso quanto aos seus projetos.

Também de forma contrária ao grupo das Madres, as Abuelas tem uma visão otimista quanto à representação artística. Como os seus netos desaparecidos eram crianças, o grupo precisou criar uma maneira de se aproximar de um público mais jovem, de forma a impulsionar sua busca e difundir seus reclamos, criando projetos teatrais, musicais, literários, fotográficos, audiovisuais<sup>17</sup>, entre outros. Na área educativa o grupo organizou palestras e seminários, que tratam da restituição da identidade, além de terem lançado uma bibliografia com informações sobre as origens e atuação do grupo.

---

<sup>17</sup> Em 2006 foi transmitida a telenovela “Montecristo”, com um tema voltado à ditadura Argentina, que obteve uma grande audiência no país, e ajudou a difundir o tema entre pessoas mais jovens, resultando em dúvidas de algumas pessoas sobre suas origens, querendo saber se eram filhos de militantes desaparecidos, além de tornar o grupo das Abuelas de Plaza de Mayo mais conhecido.

O grupo das Abuelas de Plaza de Mayo e das Madres de Plaza de Mayo - Línea Fundadora possuem uma maior afinidade, pois os fundamentos dos dois grupos, que não seguem uma linha ideológica específica, são mais próximos um com o outro do que os fundamentos das Madres.

### **Conclusão**

Com base na análise das origens dos grupos, podemos concluir que mesmo os grupos compartilhando de uma mesma origem, a busca por seus filhos desaparecidos durante a ditadura, ao longo de seu desenvolvimento ocorreram discordâncias de opiniões e objetivos entre algumas integrantes, resultando nas separações e criação de novas associações com áreas diferentes de influência.

Esses fatos ocorreram tanto por motivos de mudança de foco quanto às buscas, como por exemplo a criação de uma associação separada pelas Abuelas, quanto por divergências quanto a representação ideológica do grupo, como no caso da criação do grupo Línea Fundadora. A diferença de áreas de influência também pode ser entendida ao analisar as buscas de cada grupo em questão. O grupo das abuelas, sabendo que seus netos eram crianças, precisaram de uma estratégia de publicidade que fosse atingir um público mais jovem e chamar a atenção do mesmo para a causa, de forma a atrair possíveis netos a buscarem saber sobre as suas origens, o que resultou em projetos do grupo mais voltados para os meios de comunicação e produções artísticas.

Já o grupo das Madres, por ter uma busca voltada a seus filhos adultos e militantes, mantiveram projetos mais tradicionais e voltados para um público mais adulto, como a criação da universidade e de projetos sociais. De maneira individual, cada associação contribuiu de uma forma para as políticas de memória e direitos humanos, tanto dentro do país quanto fora dele. As Madres, por conta de sua pressão sobre o governo pedindo por justiça pelos seus filhos, impulsionaram uma reflexão da sociedade sobre a justiça e a punição dos envolvidos nos crimes da ditadura, além de manter viva a recordação dessa época e das atrocidades que nela ocorreram.

As Abuelas, a partir de sua busca incessante pelos netos, contribuíram diretamente com o campo da ciência genética no mundo, e com a criação de políticas de restituição de identidade, resultando na identificação de mais de 100 netos ao redor do mundo. Além de também manter viva a recordação da época ditatorial com seus projetos nos meios de comunicação.

Como pode ser percebido, cada grupo tem uma grande importância dentro da sua esfera de atuação, levando à sociedade, de maneiras diferentes, informações sobre a sua luta e seus reclamos, e fazendo o possível para que as histórias dos desaparecidos durante a ditadura sejam escutadas e conhecidas, impulsionando diretamente a memória sobre um período ditatorial na América Latina.

### Referências

ABUELAS DE PLAZA DE MAYO. **La Historia de Abuelas**. 30 años de búsqueda. Buenos Aires: Abel Madariaga, 2007. Disponível em: <<https://www.abuelas.org.ar/archivos/publicacion/abuelas30.pdf>>. Acesso em: 23 Set. 2019.

ABUELAS DE PLAZA DE MAYO. **Las Abuelas**. Buenos Aires, Argentina. Disponível em Abuelas: <<https://www.abuelas.org.ar/abuelas/historia-9>>, Acesso em: 27 Set. 2019.

ARGENTINA. **Museo Sitio de Memoria ESMA**. Disponível em: <<https://www.argentina.gob.ar/derechoshumanos/museo-sitio-de-memoria-esma>>. Acesso em 18 Nov. 2019.

ASOCIACIÓN MADRES DE PLAZA DE MAYO. **Nuestras Consignas**. Buenos Aires, Argentina. Disponível em Madres: <<http://madres.org/index.php/consignas/>>, Acesso em: 26 Jun. 2019.

CLARÍN. **Deportes**. Disponível em:

<[https://www.clarin.com/deportes/mundial\\_0\\_BkkZb7\\_jw7l.html](https://www.clarin.com/deportes/mundial_0_BkkZb7_jw7l.html)> Acesso em: 19 Jun. 2019.

DELGADILLO, J. M. **Dos visiones, dos historias de la plaza de mayo. Estrategias de abuelas y madres para la articulación de políticas públicas de la memoria en Argentina**. 2010. 20 f. Tese (Doutorado em Estudos Latinoamericanos) - Universidad de Salamanca, Instituto de Iberoamérica, Salamanca, 2010.

GALANTE, M., LUQUE, B., & FUKS, M. Sobre Terrorismo de Estado y resistencia: los orígenes de Madres de Plaza de Mayo. **Anuario de la Escuela de Historia de la Facultad de Humanidades y Artes - Universidad de Rosario**, Rosario, n.21, 253-284, Nov. 2006.

INSTITUTO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS. **Notícias**. Disponível em:

<<http://iela.sites.ufsc.br/noticia/ditadura-na-america-latina-rapinagem-norte-americana>>. Acesso em 04 Jun. 2019.

LA IZQUIERDA DIARIO. **Política**. Disponível em:

<<https://www.laizquierdadiario.com/Hace-42-anos-comenzaban-las-rondas-de-las-Madres-de-Plaza-de-Mayo>> Acesso em: 19 Jun. 2019.

MACHADO, P. C. **Direito à Justiça ou Esquecimento: as Leis de Anistia nos Países do Cone Sul**. 2016. 16 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2016.

MEMÓRIA E RESISTÊNCIA. **Lugares de Memória**. Disponível em:

<[http://www.usp.br/memoriaeresistencia/?page\\_id=239](http://www.usp.br/memoriaeresistencia/?page_id=239)>. Acesso em: 10 Nov. 2019.

MERCOSUR IPPDH. **CONADEP**. Disponível em:

<<http://atom.ippdh.mercosur.int/index.php/conadep-comision-nacional-sobre-la-desaparicion-de-personas>>. Acesso em 16 Nov. 2019.





ROMERO, Luis Alberto. **História Contemporânea da Argentina**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

TURISMO BUENOS AIRES. **Plaza de Mayo**. Buenos Aires, Argentina. Disponível em: <<https://turismo.buenosaires.gob.ar/es/attractivo/plaza-de-mayo>>, Acesso em: 19 Jun. 2019.